



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FÁBIO DE OLIVEIRA FELIX

**O CINEMA COMO PROPOSTA METODOLOGICA PARA COMPREENSÃO DO
ESPAÇO GEOGRÁFICO: uma análise a partir do filme xingu**

**CAJAZEIRAS-PB
JULHO - 2019**

FÁBIO DE OLIVEIRA FELIX

**O CINEMA COMO PROPOSTA METODOLOGICA PARA COMPREENSÃO DO
ESPAÇO GEOGRÁFICO: uma análise a partir do filme xingu**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS-PB
JULHO – 2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

- F316c Felix, Fábio de Oliveira.
O cinema como proposta metodológica para compreensão do espaço geográfico: uma análise a partir do filme Xingu / Fábio de Oliveira Felix. - Cajazeiras, 2019.
39f.: il.
Bibliografia.
- Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.
1. Cinema - espaço geográfico. 2. Filme Xingu - análise. 3. Espaço geográfico - representação no cinema. 4. Ensino de Geografia - didática. 5. Cinema - proposta metodológica. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

FÁBIO DE OLIVEIRA FELIX

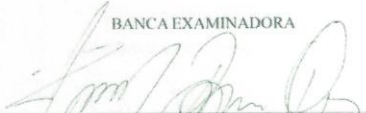
**O CINEMA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA COMPREENSÃO DO
ESPAÇO GEOGRÁFICO: uma análise a partir do filme xingu**

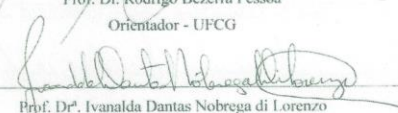
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

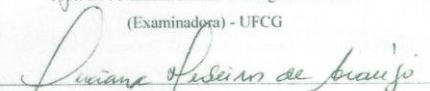
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

Data da Aprovação: 03 de julho de 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa
Orientador - UFCG


Prof. Dr. Ivanalda Dantas Nobrega di Lorenzo
(Examinadora) - UFCG


Prof. Dr. Luciana Medeiros de Araujo
(Examinadora) - UFCG

Dedico este trabalho aquele que arquitetou este universo.

A minha família e amigos.

Todos os professores que doam suas vidas pelo ideal da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao criador de tudo, Deus, Javé, Ala, em seus diversos nomes espalhados por esta terra, pelo dom da minha vida, e por ter me proporcionado chegar até aqui.

A minha mãe que muitas vezes tirou daquilo que não tinha para educar-me. A esta mulher forte e guerreira, toda minha gratidão e reconhecimento, por fazer parte de um processo importante de minha história. Nesse aspecto, externo minha gratidão aos meus irmãos e irmãs.

A minha amada e eterna avó Teresa Abrantes, in memoriam, mulher negra e decedente de povos indígenas, da qual sempre foi uma fonte de inspiração para todos os seus filhos e netos e que sempre nos motivou a estudar. A minha avó Antônia Rolim Albuquerque, com seus 95 anos de vida sempre nos inspira e nos ensina com seu jeito dócil e amável.

Aos meus amigos de curso e companheiros nesta longa jornada toda gratidão, de modo particular, a minha eterna amiga que carregarei na vida para sempre, Maria do Céu, mulher autêntica que ajudou-me muito; a minha amiga Francisca Sá, que sempre se fez uma irmã no decorrer dessa jornada; a minha amiga Dayane, que cotidianamente esteve disponível em todos os momentos em que necessitei; a Camila que se fez mais que uma amiga, com seu jeito meigo e carinhoso, a Mari Barros, pessoa incrível, e de um coração grandioso, a minha eterna amiga Kennia Samara que por sua vez sempre esteve comigo nos diversos momentos acadêmicos. Agradeço de modo particular, ao meu amigo Anderson Andrade que sempre esteve de coração sincero e com palavras amigas e sábias em vários momentos vividos, a minha amiga Roselita a qual muito estimo a seu esposo Jocelio e toda sua família, Bruno, Caio e Tiago, amigos leais e corretos.

Impossível não lembrar aqui de minhas queridas amigas, Marta Pamplona a qual colaborou muito neste processo, a Jeruiza Pereira, mulher humilde e simples de coração, a Jacinta Rolim mulher decidida, conselheira e acima de tudo um coração generoso.

Aos meus queridos amigos da vida e de trabalho aos quais sempre nos momentos mais difíceis me deram apoio.

Aos meus professores, que são fonte de inspiração para todos que amam a educação, em nome de Marcello Brandão, que encantava-me com suas aulas dinâmicas e envolventes, Henaldo Gomes ao qual com suas reflexões alimentava para um amanhã melhor, um mestre da vida. A Dr^a Iveralda Nóbrega, mulher de coração aberto e generoso que me deu oportunidade de adentrar no mundo acadêmico, num de seus bons projetos; a minha eterna professora da qual

aprendi muito, Micaelle Amancio; e a professora Dr^a Luciana Medeiros que em suas aulas foram sempre fonte inspiração e que aceitou prontamente o convite para participar desta banca. Por fim, ao meu orientador professor Dr. Rodrigo Pessoa que sempre apresentou de forma acessível.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela.

RESUMO

Este trabalho intitulado: o cinema como proposta metodológica para a compreensão do espaço geográfico: uma análise do filme Xingu, buscou compreender as dinâmicas do espaço geográfico a partir do uso do cinema como estratégia didática para aula de Geografia, bem como discutir o conceito de espaço geográfico e a sua representação no cinema, além de analisar o filme “Xingu” e suas múltiplas possibilidades de abordagens conceituais na ciência Geográfica e por fim associar os conteúdos didáticos de Geografia enquanto sugestão para o ensino. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica que utilizaram autores como: Milton Santos (1996), Lefebvre (2001), Pontuschka (2009), Passine (2009), Martins (2017), e outros que nos possibilitou o contato direto com teses, artigos, monografias, livros sobre a temática abordada. Este trabalho propôs-se a responder a seguinte indagação: como associar filmes a compreensão do espaço geográfico partindo do conteúdo didático. O tempo desta pesquisa foi de 4 meses. A partir deste pressuposto analisou-se o filme Xingu na perspectiva de ler o espaço geográfico e suas diversas formas e maneiras, tais como: culturais, territoriais, e conflituais e ainda assim buscou-se a partir desses pressupostos associar o filme aos conteúdos didáticos. Notou-se que houve um encontro entre o filme em questão e os conteúdos da 7ª, 8ª e 1ª ano das séries escolares. Por fim, é sugerido atividades para colaborar com uma melhor aprendizagem dos alunos.

Palavra chaves : Filme Xingu. espaço geográfico.cinema

ABSTRACT

This work entitled: cinema as a methodological proposal for the understanding of geographic space: an analysis of the Xingu film, sought to understand the dynamics of geographic space from the use of cinema as a didactic strategy for Geography class, as well as discuss the concept of geographic space and its representation in the cinema, as well as analyze the film "Xingu" and its multiple possibilities of conceptual approaches in the Geographic science and in order to associate the didactic contents of Geography as a suggestion for the teaching. The methodology used was a bibliographical research that used authors such as: Milton Santos (1996), Lefebvre (2001), Pontuschka (2009), Passine (2009), Martins (2017), and others that enabled direct contact with articles, monographs, books on the subject addressed. This paper aims to answer the following question: how to associate films with the compression of geographic space starting from didactic content. The research time was 4 months. From this assumption the film Xingu was analyzed in the perspective of reading the geographic space and its diverse forms and ways, such as: cultural, territorial, and conflictual, and yet it was sought from these presuppositions to associate the film with the didactic contents. He noticed that there was no meeting between the film in question and the contents of the 7th, 8th and 1st year of the school series. Still, at the end suggested activities to collaborate with better student learning

Key words: Xingu movie. Geographical space. Cinema

LISTA DE SIGLAS

CFP - Centro de Formação de Professores

UFCG –Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O ESPAÇO GEOGRÁFICO, CINEMA E ENSINO.....	15
2.1 O uso de metodologias no ensino de Geografia.....	15
2.2 O Espaço Geográfico como conceito da Geografia.....	17
2.3 O Cinema como Instrumento de Representação Espacial e o seu uso na Geografia.....	19
4. A QUESTÃO INDIGENA BRASILEIRA E A ANALISE FILMICA.....	22
4.1 Síntese do filme Xingu.....	22
4.2 Caracterização da região Amazônica.....	23
4.3 Desbravando o Brasil.....	25
4.4 O espaço geográfico um lugar de culturas diferentes.....	27
4.5 Um espaço de resistência e luta.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O mundo mudou, as transformações que ocorreram alteraram a história da humanidade de diversas formas e meios, nesse aspecto, a maneira de educar também muda constantemente. A tecnologia garantiu todas essas modificações, entretanto, o modelo escolar ainda continua tradicional em sua grande maioria, mas observa-se tentativas de modificar-se, buscando novos métodos de adaptar-se aos tempos modernos.

O uso de novas metodologias possibilitam o professor transformar seu espaço escolar, numa era em que as redes sociais parecem motivar mais o aluno do que a reflexão sobre os dias atuais. Para tanto, faz-se necessário buscar novos meios que encantem e atraiam a atenção do estudante em sala de aula.

Reconhecendo a importância das metodologias em sala de aula, trabalhou-se o cinema como instrumento de aprendizagem sobre o espaço geográfico. A proposta deste trabalho é criar um norte para que os professores possam buscar nele um auxílio para os conteúdos didáticos que alguns livros trazem, tais como a vontade do saber e também o livro geografia: geografia geral e do Brasil. Nessa análise, busca-se sempre associar trechos do filme com o conteúdo didático de alguma série da educação geográfica.

Esta pesquisa torna-se atrativa uma vez que já foi utilizado o cinema como recurso didático na disciplina de Estágio supervisionado em Geografia, percebendo assim, durante as aulas que os alunos visualizavam e buscavam questionar sobre o conteúdo visto no momento, trazendo, dessa forma, uma maior interação na aula.

Diante disso, surgiu o questionamento de como fazer para associar filmes a compreensão do espaço geográfico, partindo do conteúdo didático, uma vez que esse espaço é algo que vai além do visível, possibilitando começar por essa perspectiva.

Esta pesquisa traz uma análise do filme intitulado “Xingu” lançado no ano 2012, em que fora percebida as diversas faces do espaço geográfico, no caso em especial, uma visão do espaço modificado pelo Estado, afetando as relações humanas com a natureza. Para tanto, enfatiza-se os conflitos territoriais, as diversificações culturais, dentre outras situações que serão percorridos mediante apresentação do texto.

A escolha desse filme deu-se em face de um trabalho de campo na aldeia indígena Javaé, no estado do Tocantins, na disciplina de Prática de Ensino em Geografia Humana no período 2018.2, momento que possibilitou-me conhecer um pouco mais sobre estes povos, sua cultura e sua aldeia, em meio a uma vida simples.

Durante este trabalho de campo, observou-se grandes desmatamentos para o plantio de

soja, viu-se também os grandes reservatórios que armazenavam a produção, e ficou perceptível a ação do agronegócio que transforma o espaço a partir do desmatamento da vegetação local. Durante esta viagem, percebeu-se a falta de políticas públicas para com os povos indígenas, uma vez que foi observado que a educação da aldeia não é voltada para os indígenas, pois é ministrada em língua portuguesa fungindo ao que estabelece a Lei de Diretrizes e bases da educação (LDB) em que preceitua que se deve assegurar às comunidades indígenas, no ensino fundamental regular, a utilização das línguas maternas e dos processos próprios de aprendizagem.

Para tanto, buscou-se como objetivos neste estudo, compreender as dinâmicas do espaço geográfico a partir do uso do cinema como estratégia didática para aula de geografia, discutir o conceito de espaço geográfico e a sua representação no cinema, analisar o filme Xingu e suas múltiplas possibilidades de abordagens conceituais na ciência Geográfica e por fim, associar os conteúdos didáticos de geografia com o filme, enquanto sugestão para o ensino.

Esta pesquisa utilizou como procedimento metodológicos diferentes revisões bibliográficas para obter conhecimento sobre a literatura deste assunto, nos embasamos em livros e em obras que abordam esta temática e ainda para melhor fundamentar, buscou-se aportes teóricos em autores que tratavam dos diversos temas propostos tais como; Milton Santos (1996), Lefebvre (2001), Pontuschka (2009), Passine (2009), Martins (2017). Dessa forma, estruturou-se o texto justificando a discussão sobre as metodologias na geografia, o espaço geográfico e o cinema, fazendo um paralelo entre os estes para um melhor conhecimento do leitor.

Com objetivo de compreender a temática em estudo, espaço geográfico e o cinema, este trabalho é estruturado em capítulos, sendo que o primeiro traz reflexões sobre metodologias como instrumento para o ensino de geografia, como subsídios para o desenvolvimento de uma aula, que por sua vez tem um grau de importância para o aprendizado do aluno, e possibilita ao professor um melhor dinamismo na realização de seu trabalho.

O espaço geográfico proposto é inserido como categoria da geografia, pois ele serve de guarda-chuva para as demais categorias tais como: Território, lugar, região e paisagem e para isso fez-se necessário o uso de referenciais que pudessem melhor fundamentar tal ideia.

O segundo capítulo, trouxe uma breve caracterização sobre a Amazônia, região na qual o filme foi realizado, mostrando assim seu espaço natural e seus problemas a exemplo do desmatamento e das questões que envolvem a população indígena, seu modo de vida, as demarcações de terras, a cultura, linguagem e os conflitos por eles vivenciados.

O filme analisado intitula-se de “Xingu”, filme brasileiro, do ano de 1940, que conta a

saga dos irmãos Vilas Boas, dos quais alistam-se para o projeto do governo Getúlio Vargas, intitulado “Marcha para o oeste”, sendo que sua prioridade era um ideal por aventura e liberdade, depois tornam-se os maiores interlocutores dos índios neste processo .

Ao final, coloca-se as considerações do pesquisador sobre a temática, além de apresentar as contribuições que esse trabalho pode oferecer aos leitores que a ele tiverem acesso. Diante disso, propôs uma associação do conteúdo didático escolar com estes trechos do citado filme, mostrando quais conteúdos podem ser trabalhados. A proposta é que o professor observe os pontos traçados neste filme e utilize-o como uma metodologia que traga resultados concretos. Este trabalho pretende colaborar com uma educação de qualidade, e que possa envolver tanto docentes, como discentes numa estratégia que possibilitem a todos a melhor compreensão do principal conceito da geografia, o espaço geográfico.

2 O ESPAÇO GEOGRÁFICO, CINEMA E ENSINO.

O uso das metodologias possibilitam que as aulas de geografia tornem-se mais dinâmicas, através desses mecanismos traremos uma discussão sobre o uso do cinema na sala de aula para melhor compreensão do conceito da geografia denominado o espaço geográfico.

2.1 O uso de metodologias no ensino de Geografia

Na atualidade, a velocidade das informações são muito rápidas e constantes, pois os alunos têm maior acesso pelos meios de comunicação como a internet, televisão e outros. A escola em seu compromisso com a educação não pode ficar distante desse contexto contemporâneo do uso da tecnologia, pois o acesso a estes meios contribuem de forma positiva e negativa na sociedade em geral refletindo nas escolas e interferindo nos processos de ensino-aprendizagem. Conforme Fonseca (2008, p. 2), a mídia, de uma forma geral, tem desempenhando papel fundamental no universo das imagens e informações que nos rodeiam e, tal universo não está desvinculado da escola. Assim as metodologias de ensino em sala de aula, permitem uma maior interação com as diferentes realidades cotidianas dos alunos. Tais métodos como: o uso da dança, música, aulas de campo, cinema, entre outras. Com base nos estudos de Pontuschka (2009), as metodologias também podem ser compreendidas como linguagens. Nesse sentido, a autora afirma que:

As linguagens constituem recursos didáticos que necessitam ser utilizados no mundo atual, seja na instituição escolar, seja em outros caminhos ou lugares, por que por meio delas os horizontes do conhecimento se abrem para os jovens, professores e cidadãos que passaram pela escola em tempo anteriores. (PONTUSCHKA, 2009, p. 215).

Desta maneira as linguagens são as formas que os conhecimentos são produzidos por meio no ensino, também podem ser compreendidas como metodologias que contribuem no processo de ensino-aprendizagem, assim exercem um papel de facilitar o trabalho docente e a aprendizagem do educando.

As metodologias consideram a aproximação com a realidade do contexto de cada aluno (a), considerando os seus múltiplos saberes, e dependendo da maneira como os professores utilizam em sala de aula, contribuem na sua formação pessoal, trazendo um ensino significativo que possa servir em sua vivência na sociedade. Segundo Nunes:

[...] A metodologia explica um conjunto de métodos, donde também decorre a técnica [...] A metodologia de ensino pode ser entendida, então, como a aplicação dos princípios gerais de uma ciência, traduzidos nos seus métodos de investigação nas situações de ensino. Concretiza-se pela aplicação dos métodos de ensino em seus pressupostos teóricos. (NUNES, 1993, p. 3).

As metodologias colaboram para que os professores aproximem-se do conhecimento destes alunos cuja função de qualquer metodologia aplicada em sala de aula é auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma simples sessão de cinema (exibição de filme) ou a utilização de uma música pode desenvolver uma inquietação que busca instigar a curiosidade dos alunos sobre determinados assuntos.

Entretanto, para trabalhar com elementos que estão cada vez mais presentes na sociedade, denominados como os meios técnicos informacionais, não devem ser ignorados, pois, quando bem utilizados no ensino podem melhorar o rendimento escolar dos alunos (as). Nesse contexto, Pontuschka afirma que:

Diante dos avanços tecnológicos e da gama de informações disponibilizados pela mídia e pelas redes de computadores é fundamental saber processar e analisar estes dados. A escola, nesse contexto cumpre papel importante ao apropriar-se das modalidades de linguagem como instrumento de comunicação, promovendo um processo de decodificação, análise e interpretação das informações e desenvolvendo a capacidade do aluno de assimilar mudanças tecnológicas que, entre outros aspectos, implicam também na nova forma de aprender. (PONTUSCHKA, 2009, p. 261).

Vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica, que facilitam o acesso à informação e ao conhecimento de diferentes formas. Nisso, a escola não pode simplesmente ficar a margem de todos esses mecanismos, o professor e a comunidade escolar devem ser os principais motivadores de uma aula dinâmica, que utilizem essas tecnologias, como fonte de ensino, pesquisa e aprendizagem dos educandos. Os meios técnicos-científicos possibilitarão cada dia mais a difusão dos saberes. Conforme Fonseca:

É um desafio muito grande para o professor da atualidade, estabelecer Educação e Tecnologias em seu lócus de trabalho. O papel desse profissional na atual conjuntura deve ser o de formar não apenas profissionais com conhecimentos em algo específicos e sim seres humanos capazes, seguros, aptos para pesquisar, questionar, viver em grupo, em suma, para o exercício pleno da cidadania. (FONSECA, 2008, p. 2).

Partindo do ponto de vista que alguns recursos metodológicos possibilitam aos alunos uma melhor compreensão entre os conteúdos trabalhados e buscam relacionar com a vivência

dos alunos. Destaca-se assim o uso do cinema como auxílio complementar para uma melhor aprendizagem.

Tendo em vista que ele traz em suas produções uma representação do espaço geográfico enquanto conceito e objeto de estudo da Geografia, e inclui diferentes categorias geográficas como região, lugar, paisagem e território, ambas facilitam a discussão sobre o espaço geográfico. É necessário que o aluno ao sair do âmbito escolar tenham conhecimentos necessários para compreender e atuar no seu meio, assim utilizar os conhecimentos da disciplina de geografia no seu cotidiano.

Neste enfoque, ao serem utilizados os diferentes recursos didáticos para o ensino escolar, possibilitam o desenvolvimento de aulas mais instigantes, que podem despertar a curiosidade dos alunos, trazendo seus conhecimentos e vivências para a sala de aula conciliando com os conteúdos da disciplina. Uma vez que as diferentes formas de abordagem presentes nas representações cinematográficas fazem parte da vida dos alunos. Diante do exposto Souza informa que:

[...] o professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica. (SOUZA, 2007, p. 110).

Compreende-se que o uso dos diferentes recursos metodológicos quando utilizados nas atividades escolares, possibilitará aos alunos entenderem com mais precisão as categorias geográficas. Aqui especificamente, abordaremos o espaço geográfico e suas transformações, a partir da representação cinematográfica, e como tais recursos podem ser bastantes eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 O Espaço Geográfico como conceito da Geografia

Poderíamos nos perguntar o que se entende por espaço geográfico? Pois, este conceito é o objeto de estudo da geografia os insere num contexto muito amplo. O espaço é o estudo de muitos geógrafos através do tempo, traremos aqui uma definição de Santos (2002) que nos dará uma definição quando propõe que:

[...] o espaço geográfico é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (SANTOS, 2002-1996, p.63, grifo nosso).

“No princípio, tudo eram coisas, enquanto hoje tudo tende a ser objeto, já que as próprias coisas, dádivas da natureza, quando utilizadas pelos homens a partir de um conjunto de intenções sociais, passam, também, a ser objetos.” (SANTOS, 2002, p.65)

Para o autor, a natureza é a origem denominada como primeira natureza considerada intocável sem a ação do homem, ela provê as coisas a partir da intervenção do homem e o meio através do uso das técnicas através do tempo e são transformadas em objetos e ações.

Esses objetos exercem funções no espaço uma vez que os mesmos tomam forma de casas, lojas, indústrias todas com papel bem definido de acordo com a cultura moldada através do tempo, que modificam o espaço geográfico de acordo com as necessidades da sociedade. O espaço geográfico é o palco onde acontecem todos os dilemas e problemas sociais. Segundo Santos:

O espaço geográfico é uma totalidade híbrida, diversa, marcada por multiplicidade. Ele é afetivamente vivido e socialmente construído por um conjunto cada vez mais indissociável de objetos materiais e ações imateriais que constroem, impõem resistência, separam, unificam e produzem o seu funcionamento. O espaço geográfico é assim, o próprio reflexo das sociedades (SANTOS, 1994, p. 30).

Nessa perspectiva, o autor permite que os diferentes sujeitos presentes e inseridos no espaço geográfico, possam refletir que a sociedade é o próprio espelho deste espaço, pois podemos dizer, em análise, que este é um campo de resistência e de luta, que a sociedade buscou através do tempo de diversas maneiras. Ao conquistar este espaço, permite que possam utilizá-los da maneira que assim quiserem, conseqüentemente em uma sociedade capitalista. Tal espaço em sua maioria passa a servir os interesses do capital.

Em suma, este espaço é repleto de dinâmicas e transformações sejam elas ocasionadas naturalmente ou não, onde a sociedade busca soluções dos seus problemas. É, portanto, nele que existe a luta e disputas pelo território, há incorporação das grandes indústrias e empresas multinacionais que representam o grande capital, sendo assim é um espaço não homogêneo.

Pode-se dizer ainda que este espaço geográfico é um meio de interação de mudanças cotidianas. Neste há uma integração entre homem e meio, nele ocorrem todas as mudanças como mencionados anteriormente, as sociais e também as da natureza que são os aspectos físicos, antrópicas e climatológicas, geomorfológicas, entre outros. Na maioria das vezes a

sociedade é o sujeito ativo das ações que promovem as transformações sociais e do espaço geográfico. Nesse contexto, Lefebvre (2001, p. 33), informa que:

Na realidade, o espaço social incorpora as ações sociais, as ações dos sujeitos tanto individuais como coletivas, que nascem, morrem, que sofrem e agem”. Assim toda compreensão do que é o espaço geográfico dar-se-á através daquilo que a sociedade produz.

Diante de tal afirmação entende-se que todas as relações sociais, produção e reprodução social e de poder estão inseridas no espaço geográfico. Considerando que as ações estão diretamente ligadas à vida da população. Desta forma, o poder é representado pelo Estado, cujas consequências atingem de certa maneira todo o conjunto da sociedade.

Nesse contexto, o espaço geográfico é modificado de acordo com os interesses da sociedade e os anseios que a mesma busca. O Estado é a instituição capaz de levar os meios a todos os lugares, cujo o objetivo é buscar melhorar a vida da população através de políticas públicas como a infraestrutura, educação, saúde e outros.

2.3 O Cinema como Instrumento de Representação Espacial e o seu uso na Geografia

O cinema é considerado a sétima arte, pois é um instrumento de cultura para vários povos, através do cinema podemos perceber a dimensão social de um país, de um Estado, de um povo seus conflitos e suas soluções viáveis, o mesmo pode ser um fator de crítica social. Assim enfoca Martins (2017, p. 76), que a ferramenta cinematográfica pode ser abordada sob uma pluralidade de objetivos e enfoques, sua escolha como recurso central permite articular a valorização cultural.

Nessa perspectiva podemos adequar o cinema as questões sócio espaciais, culturais, e, sobretudo naturais como climatológicas, há sempre uma infinidade de filmes nacionais ou internacionais, que permitirão o trabalho com as categorias geográficas, no qual irá depender do olhar do observador, do objeto de estudo e da problemática da pesquisa, pois um mesmo filme pode ser explorado de várias maneiras, Nesse sentido, entende-se que pode ser visto como uma metodologia que tem como objetivo analisar as representações que compõem o espaço geográficos Assim, Duarte afirma em seu artigo “Cinema e ensino de geografia: aproximações teóricas e debates metodológicos”. Duarte (2011, p. 3), ainda informa que:

Propomos o cinema não apenas como fonte de pesquisa de informações ou comparações, mas como metodologia de ensino baseada no processo de

desconstrução filmica. Esse processo visa a análise das representações do espaço geográfico presente em uma obra cinematográfica, partir das perspectivas de: imagem temáticas e contexto espaço-temporal das obras.

A partir das imagens filmicas, pode-se fazer uma análise geográfica através do espaço apresentado. Desse modo, o professor poderá construir uma contextualização do filme, conjuntamente com o seu conhecimento prévio.

É importante ressaltar que nem um discente vem vazio de conhecimento à escola, assim, trazem consigo diversos saberes populares ou até mesmo científicos (documentários, vídeos aula, canais e ensino) sobre diversos assuntos que porventura já viram em vários meios de informação, seja na internet, televisão, ou no próprio convívio social e até mesmo quando assistem um filme que muitas vezes trazem informações pertinentes e transforma o seu saber. Isso faz com que o aluno tenha subsídios para o debate em sala. De acordo com Alves:

Quando traz um filme para a sala de aula o introduz num contexto determinado. A escola é uma instituição com história e tradição. É o lugar onde as pessoas aprendem a ler, escrever e fazer contas, a classificar, selecionar, organizar, como devem pensar, se informam sobre a ordem e o funcionamento das coisas do mundo. Embora a imagem em movimento não seja um elemento totalmente novo na escola, ela é ainda pensada de maneira a provocar um certo estranhamento, algo que incomoda e traz muitas dúvidas. (ALVES, 2001, p. 13).

O professor não deve escolher qualquer filme para a aula, pois deve ser realizado um planejamento e adequação do filme com o conteúdo visto, para buscar a melhor aprendizagem do aluno. Visto que a exibição não é apenas uma diversão ou lazer em uma sessão de cinema, mas, um método para melhor compreensão daquilo que foi exibido durante a aula.

O cinema introduz o aluno numa perspectiva nova onde o mesmo é convidado a ir além das leituras, imagens e outras representações presentes no livro didático, propondo buscar novas motivações na aula.

Neste sentido ao exibir um filme na aula de geografia, pode ser trabalhado em diferentes maneiras e abordagens. Desde o relevo que possa permear a produção, ou no contexto social com seus dilemas frequentes. Este recurso nesta disciplina pode ser utilizado no tempo completo de uma aula. Segundo Luviemo (2009, p.5), informa que:

Os filmes oferecem aos professores múltiplas linguagens para trabalharem a formação do aluno no ambiente escolar, além da ludicidade, o cinema no contexto educacional é mais do que entretenimento, ele pode ser uma fonte infundável de conhecimento. O uso do cinema em sala de aula pode ser usado de diversas formas pelos professores, desde que promova discussões sobre os conteúdos trazidos pelos

filmes, procurando sempre comparar os conteúdos da sala de aula com a realidade dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Desse modo, entende-se que ao trabalhar com esta metodologia no ensino, é uma ferramenta necessária para promover aprendizagem do aluno, possibilitando também uma aula mais atrativa que trará a atenção do aluno para junto do conteúdo didático trabalhado.

É notório que o cinema é um instrumento de melhor aprendizagem, sendo assim utilizaremos o filme Xingu na perspectiva de proposta para o professor trabalhar em sala de aula, com ênfase em conteúdos didáticos sugeridos.

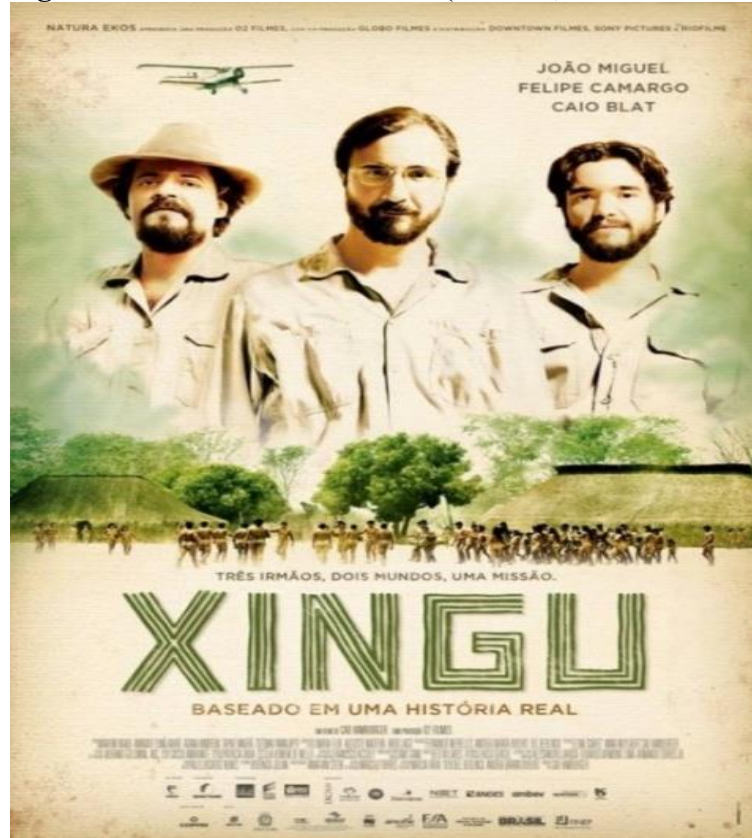
3 A QUESTÃO INDÍGENA BRASILEIRA E A ANÁLISE FILMICA

O filme Xingu (2012), traz uma história verídica que aconteceu em meados dos anos 1940, os irmãos Vilas Boas engaja-se no projeto MARCHA PARA O OESTE, onde encontrarão uma outra realidade de seres humanos que já povoavam a Região Amazônica, a história retrata uma busca de justiça por justiça aos povos Indígenas, e uma luta por demarcação de terras.

3.1 Síntese do filme Xingu

O filme Xingu é baseado em obra fatos reais, os irmãos Vilas Boas (Claudio, Leonardo e Orlando) ambos partiram em expedição presidida governo de Getúlio Vargas no ano de 1940, intitulada Macha para o Oeste, com o principal objetivo de desbrava a região amazônica, entre o rios Araguaia e Tapajós para instalação de uma base área que ligasse a região resto País.

Figura 1. Os irmãos Vilas Boas (Claudio, Leonardo e Orlando)



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>.

O governo da época presidido por Getúlio Vargas, chamava esse território de terras

desocupadas, um espaço sem nenhum dono. Porém ao chegarem ao seu destino os irmãos depara-se com aldeias, onde eram habitadas por centenas de índios.

Ao chegarem à aldeia indígena, os índios são contaminados com o vírus da gripe, pois não tinham imunidade para tal doença, metade da aldeia é morta, os irmãos então convocaram médicos e enfermeiras para imunizar as pessoas que lá viviam. O governo prossegue então com sua missão de recolonizar aquele local, construindo uma base na área e na serra do cachimbo abre estradas, desmata florestas para produzir grandes plantações de soja, em nome do progresso.

Então os irmãos Vilas Boas revoltam-se e lutam pelo o reconhecimento das terras indígenas e solicita do Governo Federal a demarcação de uma área considerável para abrigar os habitantes que já viviam naquele local. O governo fica resistente a tal pedido por ser uma área grande do tamanho de um País como a Bélgica.

Após um acordo com o novo presidente da Republica Federativa do Brasil Jânio Quadros, houve um decreto com a demarcação de terras, que resultou no chamado Parque Nacional do Xingu em 1961, o primeiro parque ecológico dos povos indígenas.

3. 2 Caracterização da região Amazônica

A região Amazônica existe a maior biodiversidade do planeta, em fauna e flora, é o maior bioma do Brasil porém, não é exclusivamente brasileiro por transcender fronteiras para outros países da América do sul, tais como Bolívia, Venezuela, Equador, Peru, entre outros. “A região tem também um sentido bastante conhecido como unidade administrativa e, neste caso, a divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados”.(GOMES, 2007, p.53).

Neste caso enfatiza-se a região no sentido de parte do território, que por sua vez exerce o poder de administrar conforme as leis que regem o país que é representada pela a Constituição Federal, pois todas as regiões forma uma unidade indissolúveis. Segundo Correia (1986, p.32),“A região é uma classe de área definida estaticamente como sendo um “ conjunto de lugares onde as diferença internas entre esses lugares são menores que as existente entre eles e qualquer elemento de outros conjunto de lugares”.

A Amazônia é riquíssima, por sua paisagem exuberante, seus rios e riachos têm uma importância gigantesca para o mundo inteiro. A dimensão internacional da Amazônia, em nível global, refere-se à atenção que o mundo vem dando à região pelo seu importante papel nas mudanças climáticas e abundância de recursos naturais cada vez mais demandados pela eco-

nomia ao redor do mundo.

A conservação desta região é essencial como recurso indispensável ao mundo, já que com intuito de produzir suas matas são desmatadas. Uma extensão 4.196.943 milhões de Km² isto na parte do território brasileiro, o clima é equatorial quente e úmido, possui a maior bacia hidrográfica do mundo chamado rio Amazonas, a vegetação é formada por várias árvores de grande porte, o relevo é formado por planícies de inundações, planaltos amazônicos e escudos cristalino.

De acordo com o autor Ab'Sáber:

O problema de escala para a região amazônica é essencial: são quatro milhões e duzentos mil Km² de área, dezesseis a dezessete vezes o estado de São Paulo, com 95% do espaço total florestado. São florestas tropicais biodiversas de grande extensão, com alguns redutos de vegetação do passado – sobretudo redutos do cerrado, em Monte Alegre (PA), Amapá, mini redutos de cerrado no meio das campestres de Roraima. Na periferia das florestas amazônicas biodiversas ocorrem transições complicadas tanto ao sul quanto ao norte do corpo principal da grande floresta. (AB'SÁBER , 2005, p. 9).

Os impactos ambientais nesta região são vários, destaca-se o desmatamento, pois causa a extinção de plantas aves e animais, trazendo danos que são irreparáveis para os ecossistemas e também para o ser humano. As principais causas são os cortes desenfreados das árvores e as queimadas no intuito de fornecer pastagem para o gado. Assim destaca Fish (1998, P. 102), “as regiões que mais sofreram com o desmatamento são as partes Sul e Leste do Pará (após a construção da rodovia Belém-Brasília) e as partes norte do Matogrosso e Sul de Rondônia (devido à rodovia Cuiabá-Porto Velho)”.

O autor entende que após o Estado abrir estradas e rodovias que interligam a região com as demais do país, o desmatamento ficou mais intenso, pois houve a facilitação da transição de carros com grandes portes de madeiras, que entram na floresta, ilegalmente, para retirar madeiras e traficar de animais silvestres.

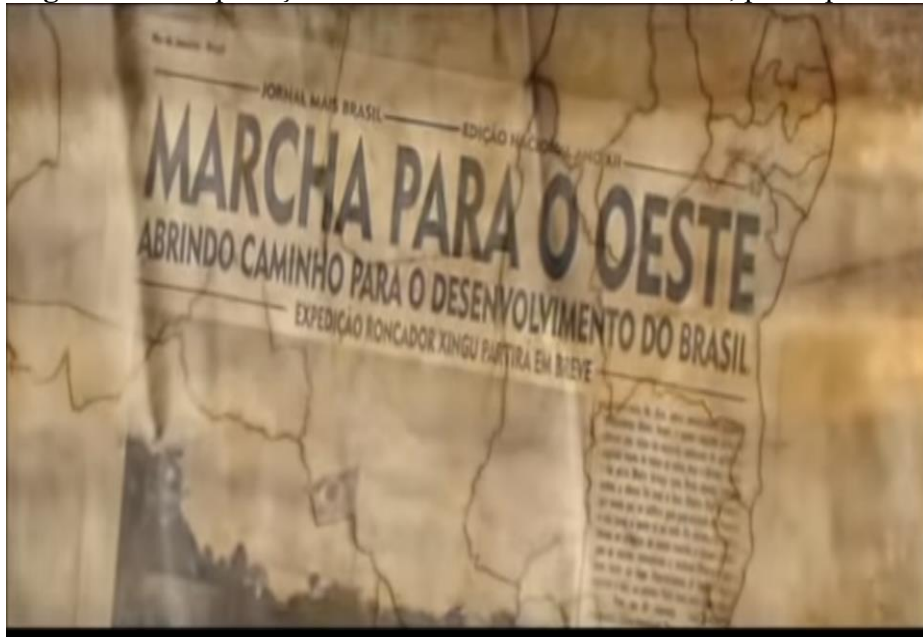
Neste espaço existem enormes conflitos pela posse do território, por um lado temos a questão indígena que busca a demarcação de suas terras, por outro temos os latifundiários que buscam estender mais seus domínios para o plantio. Diante destes conflitos, houve muitas mortes, a exemplo da irmã Dorothy, uma missionário católica, que prestava serviço no Brasil objetivando-se a implantação de um projeto de desenvolvimento sustentável.

O ambientalista Chico Mendes foi assassinado, por defender que uma reserva extrativista deveria ser operada de forma não predatória, por isso tornou-se um infortúnio para os fazendeiros dessa região, pois estes queriam usufruir da floresta de maneira não sustentável.

3.3 Desbravando o Brasil

Ao iniciar o filme percebeu-se um mapa e sob ele aparece a seguinte manchete de jornal: “MARCHA PARA O OESTE, abrindo caminhos para o desenvolvimento do Brasil”, o anuncio tratava-se do projeto do governo do então presidente da Republica Getúlio Vargas, que tratava de uma expedição ao Roncador Xingu para desbravar a região Amazônica.

Figura 2 . Interpretações da divisão territorial do Brasil, poder politico do Estado



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>.

O mapa que nos é apresentado pode representar várias interpretações, entre elas a divisão territorial do Brasil por regiões, ainda resalta que o mesmo representa o poder politico do Estado. Através destes instrumentos observamos os lugares mais ou menos desenvolvidos economicamente. Segundo Almeida (2005, p. 21), “Os mapas são o resultado visível da representação do espaço geográfico pela cartografia”.

A partir da leitura de um mapa, detectamos vários aspectos, tais como; o relevo, o clima, a população, as rodovias, a extensão, o território, assim podemos dizer que o referido é um instrumento de contemplação do espaço geográfico. Como fala Almeida (2005, p. 20):

[...] Os mapas temáticos que surgiram no século XX são fundamentais para representação do espaço geográfico atual. A necessidade de dados geográficos para diversos fins (construção de usina avaliações de solos para agricultura e até a abertura de pequenas empresas) com varias finalidades [...].

O autor enfatiza a importância do mapa para o conhecimento do espaço geográfico. No filme é perceptível a presença do mapa como instrumento de conhecimento do território.

Importante ressaltar que é explícito a intenção do Estado em desbravar as regiões que ainda não são conhecidas no Brasil.

Figura 3. Evidencia de riscos laterais e horizontais sob região Amazônica



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>.

Perceber-se claramente na figura acima um mapa onde evidencia-se riscos laterais e horizontais sob região Amazônica, convidando o expectador a ter uma ligeira percepção sobre o local onde ocorreria o tal projeto do Governo Federal. Destaca-se esta ferramenta para melhor compreensão do espaço geográfico, segundo Almeida:

Os mapas deixam de ser apenas instrumento para estrategistas, turistas ou recursos para aulas de geografia e se tornam ferramentas básicas para inúmeros outros profissionais, ajudando a definir as relações políticas e econômicas entre os povos.(ALMEIDA, p. 20, 2005).

A utilização do mapa ultrapassa uma aula de geografia, podendo ser utilizado por vários profissionais como no campo da saúde, para diagnosticar uma epidemia, entre outros, o mapa é uma ferramenta essencial numa aula de Geografia, principalmente para conhecer o espaço geográfico.

É interessante perceber, que podemos encontrar na Geografia um conteúdo didático específico para trabalhar apenas esta cena do filme, pois esse trecho mostra toda extensão territorial dando uma ênfase a região amazônica do Brasil. O professor poderá utilizar esta cena do filme para falar da organização do estado brasileiro. A partir do mapa exposto, poderá fazer uma introdução a seu respeito e destacar a sua importância na geografia e as diversas

áreas profissionais que podem utilizá-lo.

No livro do Ensino Médio, Geografia geral e do Brasil, da autora Lucia Marina Alves de Almeida e Tercio Barbosa Rigolin, apresenta-nos um conteúdo didático para o 1º ano do Ensino Médio, tendo como título: Organização político administrativo e divisão regional do Brasil e seus subitens, a organização política do Brasil e divisão regional do Brasil.

O capítulo deste livro trata sobre a organização do Brasil e suas divisões regionais. Nesta aula, o professor pode dar um enfoque maior a esta cena, especificamente, fazendo uma interação entre as regiões do Brasil, suas problemáticas diversas, as diferenças de climáticas, sócio econômicas e culturais.

3.4 O espaço geográfico um lugar de culturas diferentes

Nesta cena detemos-nos a um ponto específico a chegada dos irmãos Vilas Boas a um território indígena, onde são recebidos por seus membros que estão armados com arco-flecha, seus instrumentos de guerra.

Figura 4. A chegada dos irmãos Vilas Boas a um território indígena



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>.

Numa tentativa de estreitar laços e modificar aquela situação, Claudio Vilas Boas, os presentiam com o seu punhal, os índios ficam admirado com aquela obra e abrem caminho para entrada na aldeia. Dessa maneira, conseguem ultrapassar a primeira barreira que lhes foram impostas.

Ao terem contatos com o homem branco, os nativos locais são acometidos de uma gripe e começa adoecer e conseqüentemente morrerem, eles nunca haviam tido contado com este vírus e, portanto não tinham imunidade para tal doença.

Ao analisar o filme, detecta-se que há diferenças significativas entre a sociedade representadas por os irmãos Vilas Boas e a sociedade indígena, como os seus costumes, a dança cultural, a religiosidade, notadamente observou-se que existia diferença entre culturas. Nesse contexto Torrezani informa que:

Quando falamos em cultura, imediatamente pensamos em livros, obra de arte, música, teatro e cinema são isso e muito mais. Cultura envolve tudo aquilo que é criado e é praticado pelo ser humano, por exemplo, a língua, os objetos fabricados, o tipo da escrita etc., ou seja, cultura são as características que dão identidade a grupos humanos. (TORREZANI, 2015, p. 44) .

Todos os traços humanos são caracterizados pela sua cultura, quando observamos esta cena, percebemos como pequenos detalhes a exemplo da troca de objetos mostra as diferenças entre os povos. A cultura é a caracterização da identidade de uma nação ou um povo.

Esses traços culturais perpassam de geração em geração através dos povos, assim os costumes e as tradições nunca acabam, podem até serem modificadas pelo o tempo com a introdução da modernidade, mas sempre continuam vivas através dos séculos por seus descendentes.

Figura 5. Entrega de um punhal ao chefe da aldeia



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu>.

Na imagem acima destacamos a entrega de um punhal ao chefe da aldeia,

identificamos os olhares espantados e cheios de curiosidade sobre o que seria aquilo, já que esta cena deixa entender que eles jamais viram aquilo, era uma novidade singular. Segundo Figueiredo (2016, p. 14):

O Brasil é considerado um país bastante diversificado, devido à sua vasta territorialidade, constituindo-se de uma grande variedade etnias, culturas e crenças. Uma dessas diversidades culturais é a cultura indígena, pouco falada e muitas vezes esquecida pela sociedade branca.

As diversidades culturais existem no espaço geográfico cada uma a sua maneira, para o homem branco houve uma perplexidade diante daquilo que viram, pois, a sua realidade cultural era totalmente diferente dos indígenas, sua língua, suas roupas, sua religiosidade. Nota-se que dentro de mesmo espaço geográfico, das mesmas dimensões territoriais há variações culturais.

Figura 6. Retrata a cultura totalmente desconhecida



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>

É nítido que tudo é novo para ambos os lados, as cenas retratam uma cultura totalmente nova desconhecida para eles. Os irmãos e sua comitiva ficam vislumbrado com a novidade, e do mesmo modo os indígenas também ficam encantados com o que estão a ver. A foto acima retrata o momento do filme onde os indígenas toca-os como se não acreditassem naquela visão.

A cultura indígena é grandiosa e ricamente diferente. Segundo Figueiredo (2016, p. 15) “ Com uma cultura riquíssima e tão diferente que chega a assustar em alguns momentos,

por não retratarem o habitual modismo ao qual pertencemos”. Vale salientar que cada povo indígena tem uma cultura, religiosidades e ritos diferentes, cada um vive a sua maneira.

As aulas de geografia possam haver uma explicação sobre o que é cultura, e ainda o professor deve ver com seus alunos a questão da identidade cultural dos povos, trazendo essa parte específica do filme, para que os alunos percebam o quão diferente são as culturas dos povos, enfatizando seus atos e expressões quando os Vilas Boas e comitiva são recepcionados.

No livro do 8º ano do Ensino Fundamental intitulado a vontade saber da autora Neiva torrezane 2015 da editora FTD S,A, traz no seu segundo capítulo o tema: “Territórios e ações do mundo, o subtítulo: Povos e culturas e As nações e identidade culturais”, do qual pode-se ser retirada essa passagem do filme e ser levado a sala de aula, na percepção de como as culturas podem ser diferentes.

Fazendo a associação com este conteúdo didático em si pode-se estabelecer pontes sobre as diferentes culturas que estão no espaço geográfico, trazendo para a realidade de cada local, uma vez que o livro didático serve de subsídio para a aula. A cena do filme apenas colaborará para aprimorar a fixação aprendizagem. Conforme Piedade:

Nesse sentido é importante o enfoque no cinema nas aulas de Geografia, pois, ele estabelece noção de espaço e quando trabalhado na sala de aula, possibilita ao educador mediar a análise das relações ali destacadas. (PIEADADE, 2014 p. 13.).

O uso do cinema em sala de aula poderá realizar um melhor diálogo com os alunos e consequentemente um debate com mais argumentos sobre o assunto a ser ministrado. Esta cena tornar-se atrativa para tal conteúdo já mencionado, pois a mesma consegue identificar diferentes formas de cultura existente no espaço geográfico.

3.5 Um espaço de resistência e luta

Seguindo na história dos irmãos Vilas Boas, descobre-se que a ação dos seringueiros e fazendeiros começaram a expulsar os índios de suas terras e os que ficavam eram obrigados a trabalhar como escravos, com apenas um objetivo do lucro. Nesse contexto, o que identificamos na cena cuja imagem posta é um pedido de ajuda para os protagonistas do filme, pois os mesmos perderam filhos nesse conflito com os seringueiros.

Figura 7 . Pedido de ajuda para os protagonistas do filme



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>.

Durante toda história do Brasil os povos indígenas foram terrivelmente massacrado pelos europeus, pelas doenças e também pela guerra que travava para não perderem suas terras. A busca por agregar novos territórios para obter riqueza e lucro quase dizimou a sociedade por inteira, eles viveram subjugados por numa terra que os pertenciam. Dessa forma, Figueiredo informa que:

Os povos indígenas foram dominados, massacrados e colonizados pelos europeus por meio de diferentes estratégias, desde a criação de federações e confederações de diversos povos para combaterem os invasores, até suicídios coletivos. Hoje, os povos indígenas ainda enfrentam dificuldades, desafios, e preconceitos que ao passar do tempo vêm diminuindo com a luta e conquistas deles mesmos, porém sempre precisando ficar alerta para garantir os direitos já adquiridos. (FIGUEIREDO, 2016, p. 14).

A partir desta análise, pode-se afirmar que até hoje os povos indígenas continuam ainda sendo massacrados de diversas maneiras, tais como: a entrada ilegal em suas terras, o desmatamento para plantar soja e outros grãos, a poluição dos rios. Aquilo que a lei os asseguram, que obtiveram a duras penas, vivem sob forte ameaça por governos que estão no poder.

Figura 8 . Retrata os conflitos dos povos indígenas



Fonte: <https://globofilmes.globo.com/filme/xingu/>.

O filme retrata uma história verdadeira sobre os conflitos dos povos indígenas, contra o grande capital representado pelos latifundiários e seringueiros, ainda pode-se trazer a figura do estado brasileiro que busca recolonizar aquelas terras, no intuito de desenvolver a região.

É notório afirmar que os grandes latifundiários querem agregar mais o território para poder estender seu lucro com criação de gado e plantações. Como afirma Souza (2007, p. 78), “o território deste ensaio é fundamentalmente um espaço definido e delimitado a partir das relações de poder. Esse é um território de forças que se combinam e entrelaçam-se no espaço geográfico, revelando-se nas questões sociais”. Segundo Raffestin (1993), “Também é um campo de força, uma teia ou rede de relações sociais que se projetam no espaço”.

A região amazônica do país que necessitava ser povoada pela a sociedade brasileira, visto que essa fração do território ainda era desconhecida pelo o próprio Estado, que por sua vez queria desenvolver aquele espaço. Porém, essa região já tinha pessoas que habitavam e denominava-se donos. Diante dessa concepção entendeu-se que nessas terras já havia uma relação de poder que permeava aquele espaço causando grandes problemas. De acordo com Figueiredo:

A problemática referente às terras habitadas pelos povos indígenas e que é objeto de cobiça do homem branco desde o descobrimento, devido suas riquezas naturais e comerciais, é um problema que deve ser solucionado pelo estado, que deve fazer essa mediação, garantindo o tratamento justo, igualitário e compensatório a fim de garantir os direitos dos indígenas e de suas terras. (FIGUEIREDO, 2016, p. 48).

Esta cena leva-nos a entender que o estado não se preocupa com o bem estar dos po-

vos indígenas, apenas quer o domínio sobre esta porção de terra. Na verdade, como nos lembra a autora estas terras sempre serão cobiçada haja vista que é um espaço cheio de riquezas naturais.

Contudo, o Estado deveria dar assistência à população indígena e deixar a deriva, esquivando-se daquilo que é sua responsabilidade. Entretanto, faz-se necessário sua presença como agente negociador destas causas, uma vez que tem a função de unir, todas pluralidades de divergências. Segundo Figueiredo:

O Estado é uma organização jurídico-política, formada de povo, território e soberania. Todo Estado é um organismo político. Sob o ângulo jurídico, titular de direitos e obrigações na órbita internacional e interna, fruto de sua criação e de seu direito. (FIGUEIREDO, 2007, p.42-43).

Nesse contexto, o estado é soberano e aplica as leis sob a ótica da constituição. No filme percebemos a ação do estado a partir do momento em que um projeto do Governo Federal a Marcha para o Oeste é lançado para com intuito de desbravar esta região e também quando o mesmo faz concessões terras onde habitam os indígenas para os fazendeiros locais.

Este filme nos coloca na percepção de que o Estado precisa avançar para gerar riquezas e levar melhorias à população, por outro lado mostra-nos a luta indígena para ter uma terra para viver e consequentemente produzir a sua maneira. Logicamente, o Estado consegue ter maior força, pois tem recursos financeiros e até a força militar para reivindicar a posse do território.

As imagens que são propostas retratam visivelmente uma aldeia devastada, por estas forças do poder que não é estatal, mas sim dos latifundiários e serigieiros que desolam aldeias para aumentar a produção. Após este massacre surge uma ideia, que é de separar uma área para os índios viverem, um território onde pudessem caçar e pescar e fazer seus rituais.

O Governo Federal decidiu colocar uma base área na serra do cachimbo onde estavam as últimas aldeias não contatada. Na verdade, o que o estado queria com isso era mostra seu poder militar na região, não se importando com os custo humanos, nem naturais que haviam naquele local.

Então os irmãos Vilas Boas fazem um acordo para contata as últimas tribos e retirá-las para instalar a base e recebem em troca a promessa do Governo que faria a doação de uma área delimitada para vivência destes povos.

Após muitos conflitos, os irmãos dividem-se, enquanto um fica com os indígenas, outro vai à São Paulo para negociar com o Governo. Orlando Villas Boas faz várias denunci-

as em jornais de grande circulação nacional na cidade de São Paulo para mostrar os conflitos e massacres que ocorrem naquela região.

Consoante as muitas denúncias e lutas no ano de 1961, acontece a doação do território para abrigar os povos indígenas, pelo então Presidente Jânio Quadros, cujo o nome foi denominado Parque Nacional Indígena do Xingu, tendo sido a primeira terra homologada pelo Governo Federal para os indígenas.

Em análise, pode-se confirmar que a luta pelo território transforma-se em rios de sangue de ambos os lados. Ainda hoje a luta para o Estado reconhecer as terras indígenas continuam sendo enormes, os grandes latifundiários, derrubam suas casas, queimam as matas, poluem os rios e acima de tudo desmatam ou seja faz com que a flora local seja devastada, a fauna seja extinta, o preço do progresso é a morte de muitos sejam eles humanos, animais ou vegetais.

É notório que este enredo fílmico pode ser adotado na sala de aula, uma vez que ele pode ser associado com alguns conteúdos didáticos. Desse modo, esta cena específica ao livro didático do 7º (sétimo) ano do Ensino Fundamental a vontade do saber, da autora Neiva Torrezani, 2015 da editora FTD S.A, o capítulo 01 (um) trata do território brasileiro e sua regionalização e subitens: A ocupação e formação do território brasileiro, população indígena atual no Brasil, nos coloca diante da formação do país e suas fronteiras.

Este capítulo mostra a extensão territorial do Brasil as fronteiras coloca a formação do povos indígenas, esse conteúdo didático ajuda-nos a entender os grandes problemas do Brasil a partir do território e dos povos indígenas.

Também, no mesmo livro, o capítulo 08 (oito): Região norte na página 204, todos os subitens estão de acordo com tema do filme, o mesmo pode ser integralizados em todas as suas partes, podendo ser trabalhado as características da região, a população, a base da economia, as questões ambientais.

Indicamos o filme Xingu para a parceria com conteúdo didático proposto compreendendo as relações que acontecem naquele espaço, visto que o mesmo faz uma relação bem praticados temas abordados, também faz uma reflexão sobre os conflitos indígenas, e problemas ambientais que são totalmente atuais.

Este filme apesar de retratar uma história passada nos anos quarenta e prosseguindo até meados dos anos sessenta, é muito atual, pois mostra-nos a todas as questões indígenas, tais como: demarcação de terras indígenas, o desmatamento e outros problemas que advém dele como o aquecimento global e muitos outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia tem ao longo dos anos ajudado a transformar as aulas que muitas vezes são muito repetitivas e cansativas em algo mais dinâmico e de melhor compreensão, pois busca traçar rumos para os diferentes modos dos professores ensinarem e reforça aquilo que todos têm de melhor, a arte de ensinar.

Esta pesquisa traçou-se nos ideais do cinema como metodologia para sala de aula aliada a categoria geográfica, denominada o espaço geográfico. Este último sendo a principal categoria da Geografia, assim procurou-se integrar os dois para a melhor compreensão do tema proposto.

Dessa forma, no primeiro capítulo tratou-se dos motivos e também as inquietações que instigaram para trabalhar sobre esta temática, assim fazendo uma pequena síntese de todas as coisas que resultou na escrita deste trabalho monográfico.

O segundo capítulo tratou de uma discussão entre autores sobre as metodologias como parâmetro para a sala de aula, o espaço geográfico como categoria da geografia. E ainda abordou o cinema e a representação espacial, uma abordagem bibliográfica com autores renomados.

O terceiro tratou-se da metodologia, as formas como se discorreu a partir dos referenciais propostos, uma pesquisa baseada basicamente em leituras e análise a partir de um filme denominado Xingu. Ainda mostra as 03 (três) partes específicas do filme Xingu, trazendo uma breve caracterização da amazônica; a primeira é o mapa do Brasil com destaque a área da região amazônica, revelando assim a divisão regional do Brasil e seu imenso território, logo em seguida mostrou-se as diferenças culturais no espaço, e por último os conflitos no território.

Dentro deste capítulo procurou-se associar o conteúdo didático com cada cena citada do filme, portanto cada trecho possui um conteúdo específico e série do qual o professor pode utilizar como referencial para um melhor encaixe nas aulas de geografia. Assim pode-se dizer que foram contemplados três conteúdos didáticos diferentes, a partir do livro pesquisado.

Portanto, entende-se que os objetivos iniciais dessa pesquisa foram todos contemplados e alcançados durante o seu desenvolvimento. Compreendeu-se as dinâmicas do espaço geográfico a partir do uso do cinema, uma vez que analisou-se o filme Xingu com o intuito de perceber através dele todas as movimentações que ocorrem no espaço a partir de um olhar geográfico, associando os conteúdos didáticos de geografia com o filme.

Enquanto sugestão para o ensino a partir da leitura do livro didático indica-se conteúdo-

dos que podem ser trabalhados nas séries de níveis fundamentais tais como 7º ano e 8º ano da coleção “a vontade de saber ” como também para o 1º ano do Ensino Médio da coleção “GEOGRAFIA: geografia geral e do Brasil”.

Para melhor colaborar com a propositura deste trabalho ainda indica-se para o professor que elabore exercícios de fixação para a melhor compreensão do objeto deste estudo que foi o espaço geográfico, as sugestões variam de cena de diversos modos.

- Para a primeira, análises do filme indica-se: mapas sobre o seu bairro e o caminho que todos os dias o aluno percorre, além de cruzadinhas que despertem a curiosidade e o desenvolvimento da memória do educando.
- Para a segunda análise, o trecho sobre as diferenças culturais, é sugerível que o professor faça um estudo do meio com seus alunos numa tribo indígena se houver, não havendo essa possibilidade, indica-se um território de cigano ou mesmo aos quilombolas que os insira no centro do processo cultural.
- Preparar as fotos sobre cartolinas das diferentes culturas do Brasil e do mundo, fazendo com que os educandos entrem em contato direto com o conhecimento da história de forma eficaz.
- Ainda deixa-se como sugestão o trabalho com exercícios de fixação, um jogo do espaço geográfico ou uma gincana.

Por fim, espera-se que esta pesquisa traga a grata satisfação de não ser acabada, ou seja, apenas uma orientação e que deve ser ultrapassada, possibilitando que alguém a utilize para aprimorá-la de forma que percebam a importância que o espaço geográfico possui em suas múltiplas faces.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de, **RIGOLIN**, Tercio Barbosa. Geografia ; geografia geral de do Brasil 1ª ed. – Ática, 2005.

ALVES, Adelia Maria. **Dissertação. Filmes na escola:** Uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio. Campinas, 2001. Disponível em http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253516/1/Alves_MariaAdelia_M.pdf. Acesso em 12 de abril de 2019.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTRO, Iná Elias de, **GOMES**, Paulo Cesar da Costa, **CORRÊA**, Roberto Lobato, **geografia: conceitos e temas** - 10ª ed.- Rio de Janeiro

CORREIA , Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Atica ,1986

DUARTE, Kelly Rodrigues – **OLIVEIRA**, Aldo Goncalves de – **NUNES**, Jonhkarles de Menezes. Art. **Cinema e ensino de geografia:** aproximações teóricas e debates metodológicos. XI encontro nacional de práticas de ensino de geografia: 2011.

FIGUEIREDO, Marcelo. **Teoria Geral do Estado.** Atlas. 2ed. São Paulo. 2007.

FIGUEREDO, Gracilene Barbosa. **A cultura indígena aos olhos da literatura cinzenta disponível na BDTD:** uma análise de teses de doutorado. Trabalho de Conclusão de Curso, 2016. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2016/a-cultural-indigena-aos-olhos-da-literatura-cinzenta-disponivel-na-bdtd.pdf>. Acesso em: 28 de Maio de 2019.

FISH, Gilberto. MAREGO José A..NOBRE Carlos A. **Uma Revisão Geral Sobre o Clima da Amazônia** . Art. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v28n2/1809-4392-aa-28-2-0101.pdf>. Acesso em: 19 de maio 2019.

FONSECA, Abigail dos Santos. **O ensino de língua portuguesa e suas metodologias:** o uso do blog em sala de aula art.. III Colóquio de língua portuguesa e ensino e I colóquio de linguística discurso e identidade. 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/abigailfonseca.pdf>. Acesso em: 28 de Maio de 2019.

KIMURA, Shoko. **Geografia do ensino básico: questões e propostas. 2ª ed. 1ª reimpressão.** São Paulo: Contexto, 2011.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Ed. Moraes, 2001.

LUVIELMO, M. M.; LEIVAS, R. Z. **Um pedido de socorro do planeta terra: Cinema de animação e Educação Ambiental.** In: Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/2835/1611>. Acessado em: 12 de abril 2019.

MARTINS, Eduardo de Carvalho; IMBRIZI, Jaqueline Maria; GARCIA, Mauricio Lourenço. **Art. Cinema, subjetividade e sociedade: a sétima arte na produção de saberes. uma experiência de extensão na universidade federal de São Paulo.** Revista de Psicologia, Fortaleza, v.8 n.1, p. 75-86, jan./jun. 2017. Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/27941/1/2017_art_ecmartinsjmimbrizi.pdf.

Acessado em: 11 de abril 2019.

NUNES, Marisa Fernande, **art. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico.** Curitiba, Educar em Revista. Disponível

em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-4060199300010000. Acessado em: 10 de abril de 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de: **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASSINE, Elza yasuko; ROMÃO Passine. MALISZ, Sandra T. **Prática de geografia e estágio supervisionado-** São Paulo, contexto 2007.

PIEIDADE, Juciane Lucia Tonial. **Os desafios da escola pública paranaense na Perspectiva do professor PDE. Produções Didático-Pedagógicas.** Cadernos PDE. Voume II. 2014.

Disponvel em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_geo_pdp_juciane_lucia_tonial.pdf. Acesso em: 15 de Maio de 2019.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia.** Nidia Nacib Pontuschka./Tomoko Iyda Paganelli./Nuria Hanglely Cassete, 3ª ed.-São Paulo: Cortez , 2009.

RUFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Editora atica S.A. Volume 29. 1993.

SÁBER, Aziz Ab'. **problemas da Amazônia brasileira. Dossiê Amazônia brasileira I. Entrevista a Dario Luis Borelli et al.** Estudos avançados 19 (53), 2005. Disponível em: <file:///D:/Downloads/10044-Texto%20do%20artigo-12721-1-10-20120511.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2019.

SANTOS, Milton. **Espaço geográfico e território: conceitos-chave para a Geografia.** 1996 Atlas, São Paulo . Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/espaco_territorio.htm. Acesso em: 30 de março de 2019.

_____. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** (1ªEd. 1996) 4ª ed. EDUSP, São Paulo, 2006.

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In:** I encontro de pesquisa em educação, IV jornada de prática de ensino, XIII semana de pedagogia da UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 9 de abril 2019.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber geografia, 8º ano / 2ª edição,-** São Paul: FTD – 2015.

LINK PESQUISADO

<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/2835/1611>. Acessado em: 12 de abril 2019.